

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Agência em Lisboa - P. dos Restauradores, 13-3.º-D. - Telefone 27136. Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Higiene Social

A LEpra

O illustre Delegado de Saúde de Guimarães, para quem a saúde pública constitui um desvelado encargo, solicitou da Edilidade Municipal a remessa para um leprosário, de três doentes, moradores nas Caldas das Taipas, atingidos pela repelente e horrível lepra.

Causou a muitas pessoas uma séria apreensão a notícia deste facto, absolutamente banal, mas revelador do seu critério e carinhoso interesse do distinto funcionário a quem está justamente entregue a vigilância pela higiene e profilaxia sociais.

Convém observar que ao mesmo tempo que se impõe esta medida profiláctica, nenhum receio deve existir de que ela revele um perigo social contra o qual tenhamos de couraçar-nos como se atravessássemos uma região inundada de gases asfixiantes.

O bacilo de Hansen não é nenhuma mósca varejeira que esvoaça por toda a parte, pois não se encontra em todos os lugares deixando a sua provisão de ovos.

O seu contágio faz-se essencialmente pelas fezes e pela suocidade dos leprosmas, sendo portanto relativamente fácil evitá-lo.

Devemos ainda anotar que a lepra não é epidémica nem endémica no concelho de Guimarães, nem em qualquer outra parte do País.

São casos verdadeiramente esporádicos os que temos observado, e a maior parte deles resultam da contaminação por doentes vindos de regiões onde a morfeia tem asentes os seus arraiais, como por exemplo em algumas terras do Brasil.

Nas Taipas mesmo, os três casos existentes não têm qualquer significado capaz de justificar alarme.

No início da nossa direcção clínica das termas, que já lá vai há 24 anos, as águas eram procuradas por muitos leprosos, na ilusória esperança de que a sua admirável acção curativa se manifestasse também na sua doença.

Existiam até, nos antigos balneários, uma piscina e uma banheira especialmente destinadas para leprosos.

Procuramos combater a errada noção da vantagem das águas, e, sem que isso representasse menos interesse clínico por esses infelizes doentes, conseguimos afastar definitivamente das Taipas os leprosos.

Ficaram como triste recordação dos antigos clientes leprosos os três infelizes para quem agora, com louvável zelo, o illustre Delegado de Saúde procura alojamento em instalação apropriada. Entretanto é preciso dizer-se que se empregaram todos os esforços para que a sua forçada permanência nesta terra nenhum perigo advinha.

E visto isto fácil é deduzir-se que não existem também razões para alarmes terroristas nem receio de contaminação. O bacilo de Hansen não terá campo para as suas macabras excursões.

Taipas, 21-IV-937. Alfredo Fernandes.

Vária

João Pedro Ribeiro, nas Reflexões Históricas, dá notícia de uma lápide existente nas Caldas de Vizela, com uma inscrição latina e outra inscrição portuguesa. Esta dizia assim: «Entre os júbilos da Nação Portuguesa»

Pela liberdade da Europa E mais próximas esperanças De gosar a presença Do suspirado Príncipe Regente Se deliberou e executou Em benefício Público A obra desta fonte Passeio, aqueducto, e melhoramento de banhos Sendo Provedor da Comarca Francisco Barroso Pereira 1814».

de Francisco Rodrigues Lobo: 10)

- ao nome Português fez mais honrado - quem com tam humildes viandas se sustentava - mandava que, achando algum velho mal vestido, trocasse com ele os seus para o melhorarem - os seus vestidos - Se afirmar que (o interesse) torce e derriba varas de justiça, quantas se virarão para castigar-me? - se ousar a dizer - em aparecendo o dia - em vindo a noite

- saber e autorizar o que diz - composto e engraçado no que falar - o homem, no falar, nem há-de parecer estúpido nem bonifrate - embeçar: embaraçar - o gago - ocioso - homem de rosto como uma peneira, muito versado da barba e sobrançelhas - há homens que dão olhar ao que falam: expressão com o olhar - os padões da língua - fazer badalos dos pés quando se fala assentado - para encarecerem o seu aviso: para reforçarem seu modo de pensar - vício aborrecível a todo o mundo - três coisas não há-de haver demaasiadas: sobeja palavra, comprida porfia e grande risada - porque quem muito fala dele dana (diz o rifão) e com quem a porfia não disputas, e onde há muito riso, há pouco riso - ser desentoadado nas risadas - secar o riso.

De Rafael Bluteau:

O discurso, como o corpo, sempre se há-de vestir segundo o uso do tempo.

Deve o homem aprender a regular as suas acções com tam perfeita moderação que toda a sua vida seja um equilíbrio entre os extremos do pouco e do muito, porque o pouco não chega, e o muito é supérfluo.

A honra é a sombra da virtude.

A saúde da alma é a sabedoria e a enfermidade da alma é a ignorância.

Em ambas as fortunas, próspera e adversa, há mister amigos... Muito mais necessita de amigos a fortuna adversa, mas aonde achá-las nesta era, que parece climática para a amizade, pois, debaixo deste sagrado nome, tudo hoje é conveniência.

A amizade é como a sombra; não acompanha aos corpos, senão nas horas em que faz sol.

Todo o governo do Mundo consiste em dar e receber, em receber e tornar a dar.

Para barco pequeno pouco pano há mister; quando o vento da vaidade com fraca roupa se enfuna, é certo o naufrágio da prudência.

As raparigas aprendem muito mais depressa a sentir do que os rapazes a pensar.

A Beleza é uma das virtudes deste Mundo.

Por isso ponderava bem, quem bem ponderava, que travessa rapariga chamava ao dizer injúrias, chamam nomes: porque há pessoas que o mesmo é chamá-las pelos seus nomes, que dizer injúrias.

Anatomico Jocosos.

CAMIONETE «REO» de 28 passageiros, em bom estado, vende-se.

Falar na Casa Braga & Carvalho, Telefone, 78 - Guimarães. (937)

Monumento aos Heróis da G. Guerra

A' Imprensa e ao público subscritor

Depois de ultimados os seus serviços, a Direcção Executiva Pró-Monumento, confiante numa promessa expressa em officio que lhe havia sido dirigido, achou ter chegado o momento oportuno de entender-se com a Comissão Administrativa da Câmara e solicitar-lhe a verba de 30 contos, votada para «início de uma subscrição pública», a fim de poder dar começo aos trabalhos da construção do mesmo.

Conforme o deliberado e aprovado em sessão directiva, representada pelos Ex.ºs Srs. Major Malaúças Augusto de Sousa Guedes, Drs. Joaquim d'Oliveira Tôrres e Fernando Aires, em 2 do corrente tentou o seu golpe de dedo mínimo, pelo que se dirigiu à Câmara, inteiramente disposta em fazer-se triunfar e norteada por aquêle lídimo anseio que lhe fôra indicado pelas Forças Vivas da Cidade. Com surpresa sua, manifesta surpresa, a Comissão delegada viu que o sr. Vice-Presidente lia uma resposta previamente escrita e de cujas deducções se inferiam contrárias conclusões.

Feita a convocação da Assembleia para as Comissões Auxiliar e Propaganda, em 17 do corrente, por aclamação foi aprovado que a Direcção suspendesse os seus trabalhos, sem se dissolver, aguardando melhor ensejo de poder dar por finda a sua missão e, outro-sim, dirigisse à Comissão Administrativa da Câmara o officio que abaixo se transcreve.

E porque contraíu deveres para com a Cidade e o Público subscritor, comunica que as verbas recolhidas provenientes da venda do Sêlo comemorativo se encontram depositadas no Banco de Barcelos até futuras deliberações.

Segue-se o officio endereçado à Câmara:

Ex.º Senhor Presidente da Commissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães: Em 2 de Abril corrente, três delegados da Commissão Executiva Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra procuraram a digna Commissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, a-fim de solicitar a entrega de 30 contos, por esta votados e prometidos para início da subscrição pública levada a efeito para a erecção do Monumento nesta cidade. A resposta que lhes deu essa digna Commissão Administrativa - e que pode ler-se nos jornais de 4 do corrente - resume-se nas quatro seguintes afirmações:

1.º - A Commissão Executiva Pró-Monumento, finda a angariação, entregará à Câmara o dinheiro recolhido;

2.º - A' soma desta verba com a participação do Estado, por hipótese obtida, adicionada à Câmara, não os 30 contos, mas o quanto faltar para o custeio do Monumento;

3.º - A Câmara abrirá concurso de maquettes, com prémios; e

4.º - executará o projecto aprovado no local que escolher.

Esta attitude, clara, alevantada e generosa, torna a digna Commissão Administrativa credora dos aplausos da cidade; mas colhe esta Commissão Executiva numa dolorosa surpresa: a de quem, reconhece haver invadido seara alheia, embora de inteira boa fé. E colhe-a, também, num equívoco: o de, igualmente em boa fé, haver aberto uma subscrição e rogado donativos para um fim impossível - pois vê-se agora ser impossível erigir o Monumento, cuja maquette foi apresentada aos subscritores, a qual, conhecidos como são seus autores, não pode ir a concurso.

Cônscia de que apenas tem deveres - para com os subscritores e para com a cidade - a Commissão Executiva Pró-Monumento, suspende os seus trabalhos, não se dissolvendo porque bem pode o futuro reservar-lhe ainda qualquer missão, embora humilde, e não quadra aos seus membros o desertar.

Fazendo-o, lastima não poder entregar à Câmara o saldo apurado, pois, para desfazer aquêle equívoco entende dever devolvê-lo aos subscritores - suportando do seu bolso particulares as despesas feitas.

E quanto à surpresa de ser chamada à ordem por haver ocupado lugar e se haver arrogado gestão que só a outrem - à digna Commissão Administrativa - pertenciam, permitam-nos V. Ex.ª a breve justificação, no nosso fraco entender, da boa fé desta Commissão Executiva:

1.º - Em officio de 8 de Fevereiro de 1936 a Commissão Administrativa da digna presidência de V. Ex.ª, espontaneamente reconheceu esta Commissão como «Commissão Executiva Pró-Monumento» - o que implica o reconhecimento dos seus poderes de gestão ou de execução do mesmo e trabalhos preparatórios;

2.º - Em sessão de 22 de Novembro de 1934, deliberou a Câmara con-

correr com o subsidio de 30 contos para a «início da subscrição pública» a abrir pela Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra nesta cidade - a qual juntamente com as forças vivas da cidade elegeu depois esta Commissão Executiva, delegando nela o encargo de todos os trabalhos referentes ao Monumento;

3.º - Na mesma deliberação se justificou o ser votada apenas aquella verba, pela circunstancia de não poder o Município encarregar-se das despesas do Monumento;

4.º - Em officio de 17 de Março de 1936 a Câmara promete que fará entrega a esta Commissão Executiva, quando o entender oportuno, dos 30 contos votados para início da subscrição a esse tempo já aberta e adiantada;

5.º - E pôe apenas como condição a observar para a erecção do Monumento - o que supõe que tal erecção deverá ser levada a efeito por esta Commissão, visto o absurdo de impôr condições a si própria - a abertura de um concurso, delegando logo expressamente a sua organização nesta Commissão Executiva;

6.º - A determinação do concurso só foi feita muito depois de decidida a execução do Monumento e votada a verba dos 30 contos; e não era mesmo de supor, em terra que, em matéria de architectura civil, sempre tem confiado, e com óptimos resultados, no gosto e senso do artista; tanto mais que contra elle se manifestara um representante da Câmara, a qual logo encomendou e mandou executar uma maquette - que chegou a estar exposta pelo delicado artista Snr. António Azevedo, autor do Monumento a Martins Sarmiento e da taça do Jardim Público, verdadeiros mimos de sobriedade e elegância;

7.º - Foi só posteriormente, e depois de tal precedente ser aberto pela Câmara, que foi executada a maquette dos srs. Capitão Fraga e Henrique Moreira - a qual mereceu a aprovação de todas as pessoas de elevada categoria da cidade, o que levou esta Commissão Executiva que desconhecia a necessidade do concurso e tinha a razão acima exposta para crer que o não haveria, a adoptar a esta última maquette, abrindo a subscrição.

8.º - A Commissão Executiva sempre se manifestou indifferente à autoria da maquette do Monumento a erigir: e só deixou de o ser desde que os compromissos assumidos para com o público e os subscritores o impediram.

Tais foram, em leve resenha, os factos que induziram em erro esta Commissão Executiva e a levaram a exorbitar as suas funções de angariadora de fundos. Se o erro não é justificável, não nos resta senão desculpar-nos com a nossa pobreza intelectual.

E ao depôr nas mãos de V. Ex.ª os poderes que esta Commissão Executiva equivocadamente usurpou, queremos afirmar, como várias vezes o temos feito, o nosso amor a esta Terra de Guimarães e que sempre lhe sacrificá-

Farpas

Elogio da Primavera

Enfim, rompeu o sol. E uma alegria nova, comunicativa, se projecta, libertando as almas daquele quebranto morrinheiro em que a chuva constante as havia lançado.

Já eram horas. A Primavera, cuja chegada os calendários tinham anunciado, parecia andar ainda em longínquas paragens, como a querer zombar de nós, como a querer rir-se do nosso anseio de a ver chegar, esplendente na sua beleza de moçoila sábia e radiosa.

Mas a chuva continuava a fustigar-nos, inclemente, numa persistência e insistência enfadonha, e o frio cortante punhados calafrios na espinha como se os gêlos polares tivessem rolado sobre nós, pobres mortais, e nos tivessem subjogado ao seu domínio tirano de senhor das estepes.

O sol, porém, venceu. E já os campos se alegrem e se enfeitam para a festa das sementeiras que antecede a alegria esfusante das colheitas. O cenário é já outro, não o cenário triste do Outono, ou o cenário desolador do Inverno. E' já o cenário alegre da Primavera, com as flores belas e os cantos das avesinhas, na preparação da apoteose que atingirá o seu auge no declinar do Estio, quando as uvas loiras e saborosas estiverem prestes a transformar-se no vinho capitoso e os bagos de ouro do milho puderem dar o pão que mitiga a fome de muitas bocas.

E se o pão e o vinho se casam no mais belo simbolismo litúrgico, êles são, também, a alegria dos lares, os companheiros dedicados da gente rude dos nossos campos, destes fecundos campos do Minho por onde se espraia, vive e retempera o coração nobre da nobre gente de Portugal.

S. João das Caldas, 21 de Abril de 1937. X. X.

Elogio da serra

A mesma porção de terra E' maior se é serra e val: Deus fez os altos e os baixos Para aumentar Portugal...

Afrânio Peixoto.

Chamamos a atenção dosno sso leitores para a nossa 4.ª página.

Francisco Pinto Rodrigues Advogado R. Gravador Molarinho - Guimarães TELEFONE 172

remos tudo alegremente - tudo quanto seja compatível com a nossa dignidade e o respeito que devemos a nós próprios.

Guimarães, 24 de Abril de 1937.

A BEM DA NAÇÃO.

A Direcção Executiva,

Joaquim de Oliveira Torres Luis Filipe Gonçalves Coelho Joaquim Laranjeiro dos Reis

Aprijo Neves de Castro

João A. da Silva Guimarães.

Gazetilha

Guimarães, o teu progresso anda da frente pra traz: caminhas no retrocesso, e nisso cartas tu dás.

Finaram-se as tuas Festas, coitadas, com pouca idade, e nem ao menos protestas contra essa infelicidade.

Vai fazer trinta e um anos que filhos teus as criaram; mas agora - ó desenganos! - outros na cova as lançaram...

E acontece isso na altura em que a esperança em nós nascera: pois dinheiro com fartura para Elás se recebera.

Da carne, o célebre imposto, que jámais esquecerá, foi pago, com muito gosto, para as fazer, claro está.

E as quantias recolhidas, segundo cálculo certo, davam às Festas queridas o esplendor dum céu aberto.

Mas o painço saiu do cofre suavemente, e de nós por certo riu quem o fez impunemente.

E ainda vamos! E' calar... Podia correr mais mal. Pois se lembraram guardar seis contos pro funeral...

Mas pro' ano, pelos jeitos, irão ser ressuscitados; pois já há cálculos feitos para até meter touradas.

Touradas, sim! É verdade. E eu já boto o hom anúncio de irmos ver, cá na cidade, o famoso João Núncio.

P'lo menos, foi garantido, com certo ar triunfal, por alguém bem conhecido no meio comicial.

Assim sendo, eu cá bem acho, e dou graças ao Senhor. Mas temo que morra o macho e mais o seu tangedor...

Belgator.

Estudos Arqueológicos

José de Pina

O nome do nosso prezado conterrâneo, snr. José de Pina, é de sobejo conhecido no seio académico dos arqueólogos portugueses.

Investigador consciante e modesto, mas profundamente conhecedor do ramo de ciência que francamente abraçou, a sua valiosa acção não tendo a alicerçá-lua os rubros piropos de aduladores ciosos de fartos elogios, vê-se traduzida em factos que mais o distinguem e honoram, ou seja na colecção por si recolhida e que vem confiando à guarda da benemérita Sociedade Martins Sarmiento.

Como se não bastasse o esforço dispendido na classificação feita para alguns desenhos incisos dos materiais existentes no nosso Museu, durante a gerência do Dr. Eduardo d'Almeida, e que só a sua evangélica paciência seria capaz de aturar, José de Pina tentou vãos mais largos para melhor revelar os seus grandes conhecimentos sobre Arqueologia e, outro-sim, rasgar os mysteriosos véus que se adensavam por cima de civilizações milenárias - o que deveras mereceu reparo à própria Associação dos Arqueólogos Portugueses.

E assim, depois de ter-se assistido à sua condecoração conferida por aquêle alto organismo nacional, encontrámo-lo a colaborar na sua Revista de trabalhos, como distincção concedida a raros, completando de uma maneira brilhante o estudo iniciado, há já alguns anos, na Revista de Guimarães e subordinada à epigrafe - A Penha Eneolítica - estudo esse que mereceu os mais rasgados elogios pelo muito de luz que trouxe aos estudiosos e pelas suas novíssimas revelações.

No presente artigo, ora publicado no II volume, abre registar a comunicação da descoberta de «um polidor» - pequenina peça de faces lisas e arestas boleadas, em forma de trapézio, e que se adapta perfeitamente aos sulcos dos desenhos incisos de cerâmica das urnas eneolíticas da Penha, além de outros ele-

mentos que cita e apresenta com descriçãõ e desenhos da sua autoria.

Na verdade, o sr. José de Pina é um valor da nossa Terra, um autêntico valor, pelo que, atentando contra a sua modestia sem igual, aqui lhe vamos deixar consignadas estas despretensiosas palavras de singela homenagem, felicitando-o, e felicitando a Cidade que foi berço embalador do génio imortal de Martins Sarmento.

Ao sr. José de Pina, pois, o preito da nossa mais sincera admiração.

Sociedade de Geografia de Lisboa

SEMANA DAS COLÓNIAS

Da Sociedade de Geografia de Lisboa, recebemos o seguinte officio :

... Senhor :

Vai a Sociedade de Geografia de Lisboa, realizar de 18 a 25 de Abril próximo, a "A Semana das Colónias," de 1937.

Por este motivo tenho a honra de solicitar do jornal de V. ... tão distintamente dirige, o seu apoio ao nosso esforço que, de ano para ano, vai intensificando na Metrópole o espirito Colonial, tão necessário ao conhecimento e progresso das Colónias Portuguezas.

Projecta a Sociedade de Geografia realizar na referida Semana uma pequena exposição de Arte Popular na Índia Portuguesa na sua Sala Algarve promovendo também, como de costume, a realização de conferências de propaganda Colonial não só na sua sede, como nas Escolas Públicas e Colégios particulares, nas Unidades e Estabelecimentos Militares; nas Associações Económicas; nos Sindicatos de trabalho, etc.

Também a Sociedade de Geografia promoverá que sejam expostos ao público, nas montras dos estabelecimentos, com intuito de propaganda, produtos Coloniais do consumo na Metrópole.

Julgando precioso o apoio desse jornal, e contando que o mesmo não nos faltará, agradecemos antecipadamente tão valioso auxilio.

Com os protestos da nossa maior consideração.

A Bem da Nação

Sociedade, 1 de Abril de 1937.

Pela Comissão Organizadora,

Coronel Lopes Galvão.

CAMISARIA MARTINS

CASA DAS MEIAS

ALGODÕES DE BORDAR

D. M. C.

Prevenimos as nossas estimadas clientes que os actuais preços destes algodões são :

Meadas de bordar cor e branco cada ..	\$80
> mouliné ..	\$60
> Novelty perlé ..	\$250

Música variada...

De outras partes

Depois de vistos os Autos e para os devidos efeitos, se transcreve o seguinte:

"FESTAS DA CIDADE"

Adjudicação das empreitadas de ornamentação e iluminação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Posse das Comissões de ruas

Como pelo anúncio publicado na secção respectiva se verifica, a Comissão de bairristas dedicados que este ano leva a efeito as Festas da Cidade, põe a concurso a adjudicação das empreitadas de ornamentação e iluminação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Começam desta maneira a ser intensificados os trabalhos da Comissão, e cada vez o serão mais, animados como se encontram os seus componentes de bem cumprir, para que as tradicionais Festas Sãonjaninas atinjam de facto extraordinário esplendor. A Comissão, sempre disposta a colocar no desenvolvimento da sua acção todo o entusiasmo bairrista, espera e confia na colaboração de todos os bracarense, para maior êxito da missão a que se devotou.

Amanhã às 21,30 será dada posse às diversas comissões de ruas. Acontecimento que deve decorrer com solemnidade, e que ficará a marcar mais uma etapa do esforço generosamente oferecido à cidade, d'ele daremos relato na terça-feira próxima.

Desta vez, trata-se das Festas do S. João, na vizinha cidade de Braga, e o que acima fi a transcrito qualquer bairrista vimaranense o pode ler no "Correio do Minho", de 18 do corrente. E' um *apiritivo* que não abre somente o apetite, mas também reanima a força de vontade.

Um voto a favor

Em um dos últimos números do "N. de G.", o apreciado autor da secção "Farpas", levantava o seu protesto contra a paisagem *tendeiral* do Largo do "Conselheiro João Franco", irrisório, deprimente e espectacular panorama que naquella Largo se apresenta em cada sábado da semana. João Franco, que não é *patrono* dos tendeiros, passou a viver entre elles, como que desempenhando funções de fiscalizador de Impostos Municipais, quando é certo que a sua vida representou funções

multíssimo elevadas e algumas bem rendosas em benefícios para os Vimaranenses. Portanto, não se justifica, como bem o disse o illustre colaborador X. X., que o citado Largo — onde está patenteada a homenagem do povo de Guimarães ao seu grande amigo e beneficor — seja destinado à instalação de tendas. Não. mil vezes não!

E pode o sr. X. X. continuar a *farpear* este assunto, que terá o meu voto sempre a seu favor. Porque não?!

Venha lá isso!

Numa das suas "Crónicas Vimaranenses," publicadas no "Correio do Minho," de há dias, referia-se o meu amigo Mário Menezes a uma reuinião efectuada na Câmara Municipal, com a presença de várias individualidades, onde foram trocadas impressões sobre as homenagens a prestar a Gil Vicente por ocasião da comemoração do seu centenário. A pretexto disso, e segundo o relato o citado amigo, o digno Vice-Presidente da C. A. do Município, sr. Capitão Magalhães Couto, apresentou um interessante plano de urbanização da parte da cidade que fica compreendida no triângulo entre Santa Luzia, Palheiros e Picóto, dentro de cujo plano está a construção de um Bairro e de uma Praça na qual deveria ser erigido o monumento a Gil Vicente, mas um monumento em obsoleta concordância com a grandeza do homenageado e com a categoria da Terra.

E' preciso notar que não se trata de um Bairro Operário, como muitas pessoas poderão supor.

E' um Bairro característico do século corrente e, de facto, a sua necessidade é bem sentida. Mas eu, que nestas coisas, costume ser como S. Tomé, não duvido da boa vontade do sr. Magalhães Couto, mas duvido do bom resultado dessa boa vontade. No entanto, oxalá que se opere o milagre de Guimarães sair do labirinto da pouca sorte.

O facto da semana

Muitas pessoas se admiraram, outras se incomodaram e ainda outras ficaram *estarelecidas* de espanto ao presenciarem as manobras de um motociclista dentro de uma esfera de grandes dimensões. Trabalho arrojado, sem dúvida, mas eu queria que me dissessem se todos nós não andamos dentro da esfera da morte, cada um conforme pode. Pois o que é o mundo? Não será uma esfera? a tal esfera da morte? Por conseguinte, quere isto dizer que todos nós somos vítimas da esfera da morte, e com a diferença de que uns morrem a pensar na *circunferência* da abundância e outros desaparecem nas curvas da miséria!

De resto, o português sr. Ferreira Dias mostra não recear a *traizão* da sua esfera da morte.

Pum.

Ao ouvido de... ninguém

O SÁBIO

Ninguém ousaria contestar que era um sábio. Em redor do seu nome tinha-se feito um ambiente de respeito pelo seu profundo conhecimento sobre os clássicos, era consultado como um verdadeiro mestre, a sua opinião era uma sentença indiscutível, mesmo quando contrariava os livros didáticos em que os alunos lhe apontavam disparidade de opiniões. Dizia, e estava tudo dito, era o autêntico *magister dixit*.

Acompanhando sempre dia a dia tudo aquilo que dizia respeito à pureza da nossa linguagem, atirava para o lado, com supremo desdém, todos aqueles que não se enquadrassem perfeitamente no espirito clássico. A sua maneira de pensar era rígida, incapaz de sofrer a mínima maleabilidade, os «novos» não tinham em si uma palavra de incitamento, bem pelo contrário, fulminava-os com o seu saber profundo. E de uns pobres e desprezenciosos versos que um dia lhe fôram parar à mão, «disse o que Mafoma não disse do toucinho». Era implacável no seu senso critico, e não se conformando que versos de várias medidas se seguissem um aos outros, desatou a dizer que a métrica estava errada. Não apontou os erros, é certo, mas a sua maneira de dizer valia tanto como um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, e muito embora nunca na sua vida tivesse mostrado o seu gosto literário, senão em curtas frases sem concordância gramatical, e acompanhadas de ligeiras abanadelas de cabeça, exprimiu-se como se fôra o mais mimoso e metucilloso dos poetas da nossa literatura.

Mais tarde, já quando tudo estava esquecido, soube-se, e por uma inconfidência, que o sábio estava a dar o último retoque a um *aparelho* da sua invenção, destinado a medir a musicalidade dos versos, com o qual havia de provar, exuberantemente, que aqueles que tão audaciosamente lhe tinham sido presentes, e que tanto o tinham irritado assim como as outras sumidades do mesmo calibre, não passavam de simples cantigas erradas, quer na forma, quer naquilo que diziam. E mostraria também que, academicamente, só seriam admissíveis os «alexandrinos», mesmo que se tratasse de simples cantiga ao desafio.

E. N. Fastiado.

Aluga-se na rua de Santo António uma loja ampla, com dois armazéns, própria para um bom estabelecimento de qualquer ramo de negócio, n.º 83, 85 e 85 A. Falar com o seu proprietário António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

LEGIÃO PORTUGUESA

AVISO

Tendo-se perdido um distintivo desta Legião com o n.º 17.010, roga-se a quem o encontrar o especial favor de o entregar na Delegação desta Legião Portuguesa sita no Quartel da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, visto que o uso do mesmo só é permitido a legiionários. O uso ilegal d'este distintivo será punido de harmonia com a lei.

Pelo Delegado Concelhio,
Manuel de Jesus R. da Cruz.

AGRADECIMENTO

Maria de Oliveira Roriz, completamente restabelecida da grave enfermidade que sofreu, vem agradecer muito reconhecida ao seu médico assistente o ex.º sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, o carinho, dedicação e desvelo com que a tratou, bem como ao ex.º sr. dr. Alvaro José de Carvalho, muito digno médico dentista local, instalado na casa onde habito, o auxilio carinhooso que me prestou durante a minha enfermidade, bem como à minha D. Ema de Sousa Mascarenhas, minha amiga e desvelada enfermeira.

O meu agradecimento e gratidão estendem-se também a todas as pessoas que me visitaram e se interessaram pelo meu estado.
A todos, muito obrigada.

ouverture, Hery Litoff; "Katuska," 2.ª fantasia, P. Sorozabal; "Boris Godunow," fantasia, M. Musorgsky.

2.ª parte: — "La Torre del Oro," preludio sinfónico, Gimenez; "Rapsódia Portuguesa: a) Maia de Cantigas, b) Sombas do Choupal, c) Sol do Adro, José S. Marques; "Cadeates do Diabo," marcha de concerto, José S. Marques.

Também a banda executará a marcha do "Sempre Fixe," da autoria do sr. Capitão Mannel Gomes (músico amador), a qual é dedicada aos ex-combatentes do B. S. C. F., expedicionários a França, em 1917.

ESCUTISMO

Hoje, entre vós, existe uma nova organização católica. Esta tem por fim fazer progredir o ideal cristão nos seus filiaidos. Quem são eles? Rapazes.

E' precisamente esta Juventude que mais necessita de orientação cristã. Esta organização chama-se Escutismo. E' debaixo dum ambiente cristão que os seus rapazes são preparados para um futuro melhor.

E' bons católicos, uma obra providencial, que vai arrancar do lódo, almas que corriam risco de morrer no mundo da imoralidade. Salva-las, é, portanto, um dever de todos os católicos. E' na Sede e no Campo que elles colhem o bem da alma e do corpo. Sim, católicos desta freguesia, é no Campo que o Escutismo vive, ensinando aos seus filiaidos a amar a Deus por intermédio da natureza. E' respirando o ar puro dos campos que os seus rapazes se fortalecem física e moralmente.

E' hoje, Domingo, dia 25, que o Grupo n.º 116 (Nossa Senhora da Oliveira) e a Alcaete n.º 81 (D. João I) vão inaugurar a época de Acampamentos, na linda freguesia de Serzedelo, com o seguinte programa :

Domingo, 25 — 5 1/2 horas — Formatura na sede do Grupo e Alcaete. 6 h., Partida. 6 3/4 h., Montagem de Tendas e hastear a Bandeira Nacional. 8 1/2 h., Pequeno Almôço. 9 h., Missa. 10 h., Montagem de Campo. 11 1/2 h., Reuinião de Guias. 12 h., Almôço. 13 h., Descauso obrigatório. 14 h., Instrução de moral. 14 1/2 h., Instrução técnica. 15 h., Tempo livre. 15 1/2 h., Formatura. 16 h., Terço e bênção do SS. na Igreja Paroquial. 17 h., Promessa Solene de novos Escutas no Campo. 18 h., Tempo livre. 18 3/4 h., Arriar a Bandeira Nacional. 19 h., Jantar. 21 1/2 h., Fogo do Conselho. 22 1/2 h., Orações da noite e recolher.

Dia 26 — 5 1/2 horas — Alvorada e levantamento de Campo. 6 1/2 h., Partida para Guimarães.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora muito original já composto e algumas das nossas habituais secções bem como uma entrevista sobre o Orfeão de Guimarães. Pedimos desculpa d'este facto.

Telefones em S. Torcato

O importante e populoso centro que é a vizinha freguesia de S. Torcato, vai em breve ter telefones ligados à rede de Guimarães.

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos, procedeu com o máximo acerto, tanto mais que sabemos que essa medida vai ser extensiva a outros importantes centros rurais, o que inenso vem contribuir para o seu desenvolvimento, o que achamos de inteira justiça, mostrando assim que os poderes públicos nunca esquecem aqueles que tem necessidade de serem servidos.

Lêde e propagai o "Noticias de Guimarães,"

As grandes Máximas de Cristo:

— "Não faças mal" ...
— "Amai-vos uns aos outros" ...

Tem sido uma das maiores crises que tem afectado tóda a vida nacional a descrentianção e a perversão do carácter, — pela dissolução dos costumes. E' uma obra verdadeiramente diabólica a que se tem feito em Portugal, tirando a mais elevada e digna característica moral portuguesa, com que foi possível apresentar-nos ao Mundo, como melhor o não podia ser: — pela nossa Fé e bem sentida e pela levantada Moral que nos impôs ao respeito e justa consideração extranhas.

Usamos frequentemente nas nossas relações sociais — o que nos dignificava pela excelência da nossa bondade e ainda pelo Amor que sinceramente dispensamos ao nosso semelhante, — as grandes Máximas de Cristo que servem de sub-título a este nosso artigo.

Temos pela existência fora do nosso Portugal — nobilissimos Padrões da nossa Fé sublime com que damos vida aos que só nas trevas viviam — fizemos-los entes sociáveis, quando eram feitas feras — tal o estado selvático em que se encontravam!

Muitos destes são hoje doutorados — vivem a Luz do Espírito quando viviam nas selvas em contacto com os animais ferozes em tal estado, que ao examinarem-se hoje, como bendirão os portugueses...
Se assim é, sa de modo tão Natural

ascendemos na Craveira Intelectual dos Povos — porque não continuarmos de cada vez mais arreigados nos Princípios que nos levaram a ser quasi Senhores do Universo — tão grandemente nos sobremos fazer Amar e Respeitar, — pois era assim a forma de vivermos e convivermos com extranhos que fêz com que o nome Português e o Portugal Imorreidoiro chegassem aos confins do Mundo!!

Faltou-nos, pois, de certa má hora, em diante, nos destinos de todos nós: — *Continuidade.*

Continuidade na nossa Crença. Continuidade na nossa Superior Moral — Continuidade na Vida que faziamos baseada nos Douos e Sãos Ensinos de Cristo, para nos levarem à vida funesta de não vivermos como Irmãos, de nos odiarmos como feras, e, por último, de nos explorarmos uns aos outros, com que temos cavado fundo a saúde do nosso Organismo — outrora tão forte de Físico e de Espírito!!

Entrou de novo em nossas Almas a Beleza Espiritual — a Nossa Redenção — o Desejo Nobre de nos Nacionalizarmos — de Conquistarmos tudo quanto parecia perdido.

Voltemos, pois, a ser Grandes e Fortes — e a merecer dos Povos a Alta Consideração e Respeito que gozamos!

Salvê a Pátria!

Salvê os Portuguezes Redimidos!!

X...

desporto

Vitória, 2 — Salgueiros, 1

Um triunfo sem relêvo...

Foi o encontro de domingo passado fraco em demasia. Dos dois grupos em campo, nenhum d'elles mereceu êlogios e elogios pelo futebol desenvolvido. Desconjugado, inferior, jogado sem grande convicção de qualidade, falheiro de sistema conveniente ao seu desenvolvimento, vivendo de impulsos pessoais sem grandes virtudes de pormenores, assim foi, em síntese, o desafio Vitória-Salgueiros.

Não houve relêvo no futebol praticado por qualquer dos teams em luta. Ele foi tão irmão, tão igual, que os grupos mal se diferenciavam. A não ser as vantagens de domínio disfrutado em maior número por os visitantes, vantagem anulada pela acção elogiosa da defesa vitoriana, o equilibrio dos grupos resultou da má partida presenciada.

O Vitória mais forte na defesa; o Salgueiros mais poderoso ao ataque; não nos indicam perentoriamente a razão do triunfo final, porque, desta diferença, os vermelhos todavia atacando mais pecaram contudo pela deficiência de conjunto e de finalidade. Embora corrente na giria futebolista o conceito de que; «com uma boa defesa a equipe tende para o empate, e, com um bom ataque, tende para a vitória», (Cândido de Oliveira) o jogo do último domingo pela forma como foi jogado, compromete a verdade desse conceito. Vitória ao ataque foi deficiente pela desorganização do conjunto todavia por vezes perigoso. Momentos teve em que as probabilidades de conseguir *goal* foram anuladas por mau remate, defeito revelado do quinteto da vanguarda alvi-negra. Na defesa, com Ricoca em boa tarde, foi valoroso. A parrelha de backs trabalhando em comum entendimento, essencialmente no segundo tempo, rápidos e resistentes, confirmou a formação actual do grupo mais notável.

Salgueiros não merecia perder. A diferença mínima do resultado conseguido em benefício do adversário, foi injusta. A levantando dum defesa seu, metendo mão à bola dentro da área perigosa ditou a derrota que sofreu, bem longe de a merecer. O empate seria o resultado mais apropriado à partida, porque, a consequência lógica e natural da esplêndida jogada do adversário deu-lhe o primeiro e mais soberbo *goal* da tarde e a acção da sua defesa, equilibrou a vantagem territorial que deteve em maior espaço de tempo.

O domínio disfrutado não é muitas vezes proveitoso quando se encontra de frente uma defesa conscienciosa e se sofre de mau remate... Na generalidade o futebol praticado não merece referências especiais. Panteão sem gosto, passagens à toa, desmarcações despropositadas tudo isto a partida ofereceu com profusão. Do mau futebol desenvolvido nenhum dos grupos se salvou ou produziu diferente a merecer êncômios.

A turma local sem José Maria nem Laureta, inferiorizou-se além do limite que presentemente o cansaço a obriga, pelas substituições feitas; Mário e Vitorino não deram à equipe aquela assistência necessária que a livrasse da fraca realização presenciada. A própria defesa — excepto Ricoca — teve a primeira parte irregular, causada pela influência do sol que de frente impedia os jogadores de produzirem a contente. Bravo e Virgílio continuavam em boa forma. Lima depois de ocupar o seu lugar habitual foi mais útil. Clemente, Panteão e Zeferino, fracos; Ricoca bom.

Do Salgueiros toda a equipe jogou de molde a não poder acalentar veleidades de triunfo. Sem coesão, vivendo aos impulsos individuais a largos pontapés onde momentos houve que a bola girava somente de backs a ba-

CASA DOS POBRES

Movimento durante o 1.º trimestre de 1937

Subsídio em dinheiro — Janeiro, 105 pobres, Esc. 3.152\$50; Fevereiro, 101, 3.022\$50; Março, 94, 3.137\$50.

Subsídio em dinheiro para renda de casa — Janeiro, 116 pobres, Esc. 2.185\$; Fevereiro, 115, 2.144\$50; Março, 144, 2.442\$50.

Albergue — Janeiro, pernôitaram 125; Fevereiro, 143; Março, 187.

Subsídio para transporte aos inválidos — Janeiro, Esc. 49\$80; Fevereiro, 12\$10; Março, 20\$00.

Refeições fornecidas a pobres — Janeiro, sopas, 8.184; pães, 8.184; pratos, 972; cop. vinho, 836. Fevereiro, sopas, 7.132; pães, 7.132; pratos, 785; cop. vinho, 380. Março, sopas, 9.145; pães, 9.145; pratos, 1.037; cop. vinho, 1.060.

Barbearia — Janeiro, barbas, 408; corte de cabelo, 129. Fevereiro, 387 e 123. Março, 409 e 117.

Balneario — Janeiro, banhos, 260; c/ despolhamento, 35. Fevereiro, 215 e 19. Março, 223 e 19.

Vestuidário fornecido — Janeiro, a homens: Camisas, 4; ceroulas, 3; calças, 3; casacos, 1. A mulheres: Cobertores, 2. Fevereiro, a homens: Calças, 2; casacos, 1; camisas, 2; ceroulas, 2. A mulheres: Saias, 5; bluzas, 4. Criauças: Vestidos, 1; calças, 6; casacos, 5; camisas, 3. Março, a homens: Calças, 6; casacos, 4; coletes, 2. A mulheres: Saias, 5; bluzas, 3; camisas, 2.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Janeiro, sopas, 1.970; pães, 1.889; pratos, 2.133; cop. vinho, 677. Fevereiro, sopas, 2.049; pães, 1.493; pratos, 2.395; cop. vinho, 681. Março, sopas, 2.380; pães, 2.276; pratos, 2.681; cop. vinho, 478.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas aos presos da cadeia — Janeiro, refeições, 837. Fevereiro, 961. Março, 1.043.

Irmãndade de S. Torcato

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Para se proceder à eleição da Mesa Administrativa e Definitória que tem de servir no biênio de 1937 a 1939 e em conformidade com o disposto nos artigos 23.º e 24.º dos Estatutos, é convocada a reunir a Assembleia Geral Ordinária no dia 2 de Maio, próximo, pelas 15 horas, na sala do Despacho desta Irmãndade.

Realizada a eleição proceder-se-á a aprovação do novo quadro dos seus funcionários e respectivos vencimentos.

Se não comparecer número legal de irmãos na primeira convocação, funcionará esta com qualquer número no dia 9 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e sala do Despacho da Irmãndade de S. Torcato, 15 de Abril de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,

(335) Alberto Pimenta Machado.

5\$00 10\$00 15\$00 20\$00

Uma pessoa para classificar-se como esperta, não depende, por vezes, do golpe de vista com que rapidamente alcança um dado objectivo. Para uma pessoa ser considerada como modelo de perfeita experiência está na maneira como alcança as suas compras dentro da máxima economia e em condições de veras invejáveis.

Por exemplo: um espertalhão é todo aquele que adquire um fato pronto a vestir, dos últimos padrões, pago em prestações semanais, com bônus, a sortear pelos 2 últimos números da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao seu iniciador

João Paulo Dias — Vizela.

Em Guimarães trata: (320)

FREITAS, FILHO

Rua da República, 38-40

cks. Não merecia perder mesmo assim, porque, do número das avançadas toais organizadas pelos dois grupos o maior quinhão pertenceu-lhe. Desarticulado como jogou, a tarefa da defesa contrária foi em muito facilitada.

Assim foi jogado um encontro, ingrato para a critica por mingua de factos dignos de nota a tornar possível o amenizamento da prosa, louvando e enaltecendo actos e frases, dignas de isso. Mas na verdade, a não ser a jogada que deu o primeiro *goal* à equipe da casa, nada mais o desafio produziu em termos.

Arbitragem de António Neves, boa.

Almeida Ferreira.

Concurso de pombos correios

A Sociedade Columbófila de Guimarães realiza hoje, domingo, o grande concurso de pombos correios, sendo a *largada* feita na cidade de Coimbra.

Este concurso, que é o primeiro realizado este ano, tem despertado o maior interesse entre os muitos amantes d'este género de desporto, e os valiosos prémios, que foram adquiridos na casa José Fernandes e que importam em algumas centenas de escudos, encontrando-se ainda em exposição nas montras da Casa das Gravatas.

da cidade

Painel da semana

Se a coisa pega...

Apareceram-nos afilto por causa do que lera nos jornais. Homem de "feitas gordas", não tinha percebido bem aquela notícia das gazetas, ficara a maluciar naquilo a ponto de já não dizer coisa com coisa. Estava habituado ao tempo do "antigamente", em que havia um certo número de coisas que nem hipoteticamente podiam ser admitidas, e agora, ao ver que elas eram uma realidade, o homem perdera a tramontana, não atinava com a verdadeira história.

Não percebia, não havia mesmo maneira de compreender tal notícia, certas inovações, como a anunciada, punham-lhe o "cérebro num cós". Depois, tudo aquilo não estava suficientemente explicado, e quedava-se atônito, embacado e palerma, a olhar para a notícia. Tinha mesmo a impressão que o cérebro estava desarranjado, que não tinha sabido ler aquilo que na sua frente estava estampado em letra redonda, não jogava certo com o seu feito, ainda do tempo da bota de elástico, um tão moderno processo de aproveitamento.

Se a notícia era de facto aquilo que ele compreendia — exclamava naquele seu aspecto de quasi idiota — se a moda pega e a coisa dá lucro, ou nos cotizamos todos para que sejamos proprietários em comum, e pela força das circunstâncias, ou acabamos por ficar entaipados se, a bem de nós todos, não se montar uma "companhia de cestihas", como as de S. Pedro da Coa.

Homenagem a Raúl Brandão

Foi definitivamente marcado o dia 3 de Maio para a realização, no Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmento, da sessão de Homenagem ao Sáduoso Escritor Raúl Brandão, sendo conferente o Ilustre Jornalista sr. Dr. Joaquim Manso, Director do importante «Diário de Lisboa» que nos falará da Obra Literária do consagrado autor dos «Pobres» e de tantas outras obras que muito enriqueceram a literatura Portuguesa.

Vai por certo ser pequeno o Salão da nossa Sociedade para comportar as muitas pessoas que ali acorrerão, não só para ouvirem a palavra autorizada do distinto conferente mas também para se associarem, assim, à justa consagração a uma das maiores figuras literárias do nosso tempo.

Festejos ao S. João

Em esclarecimento à nota que, sobre os festejos a realizar em Junho no Ponte de Santa Luzia, há tempos publicamos, procuraram-nos os srs.: António Magalhães Dias, José Maria, José Alberto Martins de Melo, Manuel Magalhães, António Silva, António Luis da Silva, Manuel Brites, Aníbal dos Santos, José Maria de Castro e Fernando Montenegro, que nos expuseram não pretenderem torpedear nos seus intentos a comissão dos projectados grandiosos festejos, mas tam sòmente continuar festejando o Santo Precursor na Rua Francisco Agra (vulgo Santa Luzia), com uma interessante cachota, bazar de prendas, festada minhota, iluminações e fôgo — populares festejos que, sem mira em interesses financeiros e pagando sempre a quem se deva, vêm realizando desde 1935 (sem cortejo de «pinheiro», filarmónicas, passeios fluviais no Rio Jordão, etc., etc....).

Mais nos expuseram os comissionados que, a confirmar um direito adquirido, a ex^{ma} Câmara lhe concedera já a necessária autorização.

Cooperativa Económica

Em Assembleia Geral da Cooperativa «A Económica Vimaranesa», há dias realizada, foi aprovado por maioria o ordenado de esc. 600\$00 ao actual gerente da mesma Cooperativa, sr. João António Pereira Guimarães.

Cine Gil Vicente

Hoje exhibe-se «O Bandoleiro do Amor» e o interessante filme colorido em tricomia «La Cucuracha». Terça-feira, 27 de Abril, exhibir-se-á o grandioso filme «A Grande Ofensiva» (A Guerra). O filme feito expressamente para a hora tremenda que o Mundo atravessa. Um filme que subjugua. O espectáculo colosso da época.

Ocorrências

Foi preso para averiguações de um furto de carne de vitela Domingos Lopes o «Reitor» da rua de D. João I, desta cidade, o qual, interrogado pelo Chefe da P. S. P., desta cidade, confessou o crime, pelo que vai ser enviado a juízo.

— Domingos Duarte, casado, sapateiro, da Rua Francisco Agra, agrediu à facada Joaquim Pacheco «Rambóia» o qual foi conduzido ao Hospital recolhendo a casa depois de pensado. O agressor evadiu-se.

— Deolinda Oliveira, serviçal, de S. Clemente de Sande, queixou-se à policia contra seu ex-patrão Custódio José Correia, de Santa Cristina de Longos, por este se recusar a pagar-lhe a soldada de 4 anos de serviços.

— Maria das Dores, da Rua Fran-

cisco Agra, queixou-se à policia contra uma tal Olívia, serviçal, da mesma rua, por insultos.

— O guarda n.º 72 capturou numa casa de toleradas Francisco Fonseca, casado, sapateiro, de Fafe, por ser portador de arma branca.

— A policia capturou João Antunes, da freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, por ter agredido à paulada Tereza Gonçalves, da mesma freguesia.

Desastre — Morte

Por ter caído de um segundo andar de um prédio da rua de D. João I, faleceu o menor João Afonso de Oliveira, morador na mesma rua.

Vida Católica

Mês de Maria — Em vários tempos da cidade começam no próximo sábado os piedosos exercícios do mês de Maria.

— Na capelinha de Nossa Senhora da Guia os exercícios teem início naquele dia e realizar-se-ão às 8 horas da manhã, sendo precedidos de missa resada.

No dia 1 de Junho, na mesma capela, haverá uma brilhante festividade em honra da Senhora da Guia e conclusão do Mês de Maria, a expensas de um devoto.

Circo Luftman

Já se encontra nesta cidade a importante Companhia de Circo Luftman que em diversas terras do País tem causado verdadeiro sucesso, pelos brilhantes trabalhos que apresenta e que o público vimaranense vai ter ocasião de apreciar durante mais de oito dias, na Parada dos Bombeiros, onde já se encontra instalado o Circo.

A empresa da Companhia apresentou-nos os seus cumprimentos que agradecemos.

Banda dos B. Voluntários

Informam-nos que a nossa Banda dos B. V. de Guimarães, vai promover vários festivais no Jardim Público desta cidade, durante os meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro, destinando-se a receita dos mesmos a custear as elevadas despesas feitas com o novo uniforme que a mesma vai extrair no dia 2 do próximo mês de Maio, a quando da recepção aos Sapadores do Caminho de Ferro.

Oxalá todos os bons Vimaraneses saibam compreender o esforço dispendido por esta simpática agremiação, auxiliando-a tanto quanto possível.

A Penha vai ter um elevador?

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega «A Aurora do Minho», de Viana do Castelo:

«O elevador de Santa Luzia foi vendido para a Penha!

Esta notícia, conhecida na tarde de domingo, rapidamente se espalhou pela cidade, causando em todos os seus habitantes a maior surpresa.

Quando outras terras, dia a dia, numa luta porfiada e tenaz, por todos os meios e com todos os sacrificios, tratam de valorizar-se e atraír o viajante e o turista, Viana do Castelo deixa vender o elevador que ligava a cidade à bela estância de Santa Luzia, ficando esta privada de um meio de acesso rápido e económico, com que fôra dotada à custa de tantos sacrificios.

O proprietário ou proprietários do elevador, não se prendiam com sentimentalismos e, no momento azado, porque não são vianenses nem Viana do Castelo lhes interessa, venderam-no a quem mais deu...

Procuramos confirmação da notícia, mas, felizmente e por agora, parece que ela não se confirma, embora o seu proprietário esteja na disposição de o fazer.

E, como esse propósito não tira a gravidade ao assunto, perguntamos — que pensa fazer a Câmara Municipal? que pensam fazer os capitalistas? que pensa fazer o povo de Viana?

Boletim Elegante

Major Malaquias Augusto de Sousa Guedes

Pela ordem do exército n.º 6 — 2.ª série de 20 do corrente, foi promovido a Major o nosso querido amigo e ilustre oficial do exército, sr. Malaquias Augusto de Sousa Guedes, a quem o «Notícias de Guimarães» cumprimenta e felicita respeitosamente.

Novais e Sousa

A seu pedido foi transferido para Lisboa o nosso prezado amigo, sr. Novais e Sousa, que há alguns anos vinha desempenhando com elevada competência o cargo de gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência e que no meio vimaranense conquistou muitas amizades.

S. Ex.^{ma}, que já partiu para Lisboa, teve a gentileza de vir apresentar os seus cumprimentos de despedida ao «Notícias de Guimarães», o que muito nos penhorou. Aproveitamos, pois, a ocasião para desejar ao nosso amigo as maiores felicidades.

Tenente Coronel Bento Roma

Esteve nesta cidade o ilustre oficial do exército, sr. Tenente Coronel Bento Roma, de Lisboa, sub-director do Instituto Feminino de

Educação e Trabalho (Odivelas) que veio indagar das possibilidades de uma visita a fazer pelas alunas daquele Instituto a esta cidade, num dos próximos meses.

João Teixeira de Aguiar

Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e importante industrial e capitalista, sr. João Teixeira de Aguiar.

António da Silva Xavier

Por noticias particulares sabemos ter decorrido com o melhor êxito, a melindrosa operação que, no Hospital da Universidade de Coimbra, se submeteu o nosso prezado conterrâneo, sr. António da Silva Xavier, irmão do nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Xavier, industrial. Felicitamo-lo.

Alfredo Caldeira

Alfredo Caldeira, belo môço e bom amigo, distinto violinista que no nosso meio conta muitas amizades, deu-nos o prazer da sua visita, de regresso de Bragança onde se encontrava há alguns meses, e teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos.

Domingos da Rocha Guimarães

Sabemos encontrar-se já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos da Rocha Guimarães, conceituado proprietário da Ourivesaria Ancora, do Pôrto.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa, onde foi, acompanhada de seu marido, o nosso amigo, sr. António Silva, a conceituada modista local, sr.^a D. Maria do Céu Mendes Silva, que ali foi sortir-se de artigos para a estação de verão.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo, sargento sr. José de Melo.

Casamento

Na encantadora capela de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fora, subúrbios de Guimarães, realizou-se na quinta-feira o casamento do nosso bom amigo, sr. João André, conceituado comerciante local, filho do estimado industrial e nosso amigo, sr. José André, e de sua esposa, a sr.^a D. Maria da Costa Pacheco, com a sr.^a D. Maria de Lourdes Oliveira, inteligente e gentil funcionária dos Correios e Telégrafos desta cidade.

Testemunharam o acto: Por parte da noiva, o nosso amigo, sr. Bernardino Alves Marinho, industrial, e a sr.^a D. Ana Pacheco, irmã no noivo; e, por parte do noivo seus bons pais. Terminada a cerimónia religiosa, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Aos noivos, dotados de excelentes qualidades, desejamos as maiores felicidades.

Aniversários natalícios

Dr. António do Amaral — Passa amanhã, dia 26, o aniversário natalício do nosso querido amigo e ilustre caudésico, sr. Dr. António do Amaral, que no fôro vimaranense ocupa um lugar de merecido destaque, pelo seu muito saber e que é geralmente estimado por todos os seus conterrâneos que muito o respeitam pelos seus invulgares dotes de espirito e bem formado carácter.

A S. Ex.^{ma}, pois, endereçamos as nossas mais sinceras felicitações, na passagem da sua data natalícia.

Domingos Ribeiro — Na próxima quarta-feira, 28, passa o aniversário natalício do nosso bom amigo, sr. Domingos Ribeiro, nosso distinto colaborador e amigo que, embora afastado do nosso convívio há alguns meses, nem por isso deixa, sempre que pode, de colaborar nas colunas do «Notícias» onde tem muitas simpatias. Enviamos-lhe, pois, por tal motivo, um abraço de parabéns.

Festas e Romarias

Feira da Rosa

No próximo domingo, primeiro domingo de Maio, realizar-se-á nesta cidade, no vasto Campo do Salvador, a tradicional Feira da Rosa, que em tempos passados foi um grande certame.

Romaria Pequena de S. Torcato

Conforme programa que oportunamente publicaremos, realiza-se no dia 16 de Maio, na linda Estância de S. Torcato, a denominada Romaria Pequena, que este ano promete atingir maior brilhantismo. Já se encontram contratadas para abrilhantarem o arraial duas afamadas bandas de música.

Romaria do Espírito Santo

No pitoresco lugar da Lapinha, freguesia de Calvos, dêste concelho, realiza-se no dia 16 de Maio próximo a Grande Romaria do Espírito Santo, cujo programa oportunamente publicaremos.

Grande Feira Anual em Felgueiras

Na Vila de Felgueiras realiza-se nos dias 2 e 3 de Maio a grande feira anual, havendo nessa ocasião concertos por duas bandas de música e outros divertimentos, corridas de bicicletas, apresentação de grupos de Zés-P'reiras e Gigantones, etc.

Aos melhores expositores de gado bovino e cavalar, serão conferidos valiosos prémios no valor de algumas centenas de escudos.

AZEITE BORGES

da

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, L.^{da}

Finíssimo e de qualidade inegualável.

Latas de Dois, Cinco e Dez Litros

V E N D E M (308)

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

Telefone -- 24 — GUIMARÃIS

Dos Livros. Dos Jornais.


ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS DE ARMANDA FONSECA

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Levo ao conhecimento das minhas Ex.^{mas} clientes, e às senhoras em geral, que farei a exposição de chapêus para a próxima Estação de Verão, na minha residência, nos dias 29 e 30 do corrente. Lá encontrarão V. Ex.^{as} uma grande colecção e modicidade nos preços. Agradece desde já a visita.

(336) Armanda Fonseca.

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. — — — — —

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

— VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS — (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

«A Espanha Vermelha contra Portugal»; conceder o subsídio de 145\$00 ao Liceu de Martins Sarmento para um aumento da instalação eléctrica naquele edificio; tomar conhecimento das bases do concurso do «Cacho dourado» a realizar em Setembro próximo futuro, em Lisboa. Os prémios para este concurso, são, respectivamente, de 6.000\$00 e 3.000\$00 e 1.000\$00 a conceder aos Ranchos que mais se distingam na execução da trova ou dança, com traje livremente escolhido por cada um, dentro do estilo regional respectivo; tomar posse do edificio que, de colaboração com a antiga Comissão de Iniciação de Vizela, mandara construir na Praça da República daquela vila, ficando a seu cargo o pagamento da parte que pertencia à Junta de Turismo.

Contando apenas 8 anos de idade finou-se a interessante menina Adriana Augusta, filhinha extremecida do

— No Pevidém finou-se uma filhinha do importante industrial sr. António Correia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

— Faleceu ainda nova a sr.^a Tereza Maria da Costa, esposa do sr. Alberto Monteiro, estimado distribuidor do correio, filha do sr. Manuel Joaquim e irmã do nosso amigo sr. João da Costa Oliveira Cosme. O seu funeral realizou-se ante-ontem de manhã na igreja da Misericórdia, com numerosa assistência.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— Adquirir 20 exemplares do livro

QUEM desejar Vestir bem ou encontrar modicidade de preços,

visite a

Esmerada Confecção

ALFAIATARIA com Fazendas
de

RIBEIRO, FILHO

(AO LARGO JOÃO FRANCO)

onde os seus Ex.^{mos} Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Verão.

PADRÕES DE GRANDE NOVIDADE. OS MENORES PREÇOS.

(313)

PARA BATATAS

NITROPHOSKA IG B

O adubo que permite obter as mais altas produções e o maior lucro!

Sociedade de Anilinas, L.^{da}

Secção Agrícola

PORTO—Rua José Falcão, 199—Telef. P. B. X. 7805 e 7825

DEPÓSITO EM GUIMARÃIS:

Figueiredo, Pinto & C.^a

CASA FERRO

Rua da República — à Porta da Vila — GUIMARÃIS.

CASA SALGADO

"Nas culturas hortícolas"

GRANDES SALDOS DE TECIDOS DE ALGODÃO

Tais como:

LAINETTE de FANTASIA a 6\$00
TOBRALCOS a 9\$50
STRONGEX, borboto e risca a 5\$00
EPONGETTE, xadrês e risca a 5\$00
MARROCAN em côres lisas a 6\$00
TECIDO em xadrês, cores da MODA a 4\$50
TECIDO com pintinha a 4\$00
TECIDO TOILL em côres lisas a 3\$50
OPALINES para roupa interior desde 2\$50

ATENÇÃO:

Vossas Excelências não façam as suas compras sem ver o nosso sortido e PREÇOS.

Rua de Santo António — **CASA SALGADO**
:: (Junto ao Banco de Portugal) :: :: GUIMARÃIS ::

Só com o emprêgo de boas adubações se conseguem resultados verdadeiramente económicos.

NITROPHOSKA IG C
NITRATO DE CAL IG

São os dois preciosos auxiliares do hortelão.

Quem emprega estes conhecidos adubos
POUPA TRABALHO, TEMPO e DINHEIRO!

Sociedade de Anilinas, L.^{da}

(Secção Agrícola)

PORTO—Rua José Falcão, 199
TELEF. P. B. X. 7805 e 7825.

Depósito em Guimarães:

Figueiredo, Pinto & C.^a

CASA FERRO

Rua da República (à Porta da Vila)

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papéis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

Casa em S. Torcato

Aluga-se a Casa do Gaiteiro, em S. Torcato, magnificamente situada, com estrada à porta, água e luz. Renda mensal, 100\$00. Na redacção informa-se. (284)

V. Ex.^a quer deixar um subsídio a sua esposa ou a seus filhos? Faça um seguro na LUTUOSA DE PORTUGAL, que tanto pode ser de marido ou esposa, como dos dois.

Sócio correspondente em GUIMARÃIS (275)

ANTONIO DA SILVA
Rua de S. Dâmaso, 89

Carteira-livro. Perdeu-se.

Roga-se a fineza de entregar nesta redacção, visto os documentos nada interessarem à pessoa que os achou. (317)

Casa das Gravatas
Agente Tabú

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

Apresenta dos últimos padrões em camisas Tabú 1937.

AGRICULTORES

Empregai na Cultura da Batata

NIPHOKALIUM-B.
ADUBO CONCENTRADO

Pedidos ao Agente e Depositário da

SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L.^{da}

João de Freitas Torres Brandão
Rua de S. Dâmaso, 65 — GUIMARÃIS.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com toda a devoção, com todo o carinho, com toda a abnegação.

RELOGIOS ou JOIAS

ao alcance de todos

Quereis por 5\$00 adquirir um magnífico relógio ou uma linda joia para homem e senhora?

Inscrevei-vos, já, nas VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BONUS, na Ourivesaria SOUSA. (300)

E' a casa que sempre melhor sortido tem e a que mais barato vende, para o que tem oficinas próprias.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

VENDEM-SE

duas moradas de casas na rua Francisco Agra, com instalação de água e luz, bons quintais com ramadas e fruteiras e um tanque de água de rega. Estão devolutas. Tratar com Augusto Silva, Solicitador — Rua Gil Vicente. (321)

CASA

Aluga-se no Campo do Salvador (Cano). Bem situada. Boas divisões. Renda, 150\$00. Tratar com José André. (269)



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70



50 CONTOS QUÁSI DE GRAÇA

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

A' PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES - GUIMARÃIS

SALDAM com grande redução de preços parte da sua grande existência em Artigos de Lã, Seda, Algodão, Malhas, Sombrinhas de seda, Veludos, Chales, Lenços, Carteiras e Bolsas para Senhora, Bordados, Véus e Echarpes, Cintos, Lãs em fio, Panos brancos, etc., etc., para dar lugar ao grande e variado sortido de Novidades para a presente estação.

(316)

CASA DO LEQUE

Brevemente exposição de Artigos.
As vendas são só a dinheiro.

Não se dão fazendas amostra em SALDO.
E' a casa que mais barato vende e mais sortido tem.